

## TRIBAL BRASIL CONSTRUINDO UM ESTILO DE DANÇA<sup>1</sup>

Thâmara ROQUE<sup>2</sup>

Agda AQUINO<sup>3</sup>

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB

### RESUMO

Buscando compreender de que modo a área da Comunicação dialoga com outras áreas, este trabalho mostra todo o processo de criação do documentário “Tribal Brasil, Construindo um Estilo de Dança”, propondo uma reflexão acerca da dança como conteúdo, fazendo uma relação entre o vídeo e a dança. Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, cujos referenciais foram aliados às vivências em pesquisa e prática de danças brasileiras. A proposta foi criar um vídeo simples, onde todas as pessoas pudessem entender de que se trata o conteúdo do documentário, assim divulgando e discernindo o estilo Tribal Brasil.

**PALAVRAS-CHAVE:** Documentário; Dança; Tribal Brasil; Vídeo.

### INTRODUÇÃO

O “Tribal Brasil, Construindo um Estilo de Dança” é um documentário realizado como exigência parcial para obtenção do bacharelado em Comunicação Social do curso de Comunicação Social, habilitação Radialismo, da Universidade Federal da Paraíba, sob orientação da professora Agda Aquino. O Tribal Brasil é um estilo de dança pouco conhecido pela sociedade, porém possui peculiaridades que enriquecem tanto as raízes brasileiras na dança, quanto na cultura.

A dança é uma das três principais artes cênicas da Antiguidade, ao lado do teatro e da música. Com isso, foi idealizado um estilo de dança, pouco popular no Brasil, mas que recebe o nome de Tribal Brasil. Buscando compreender a construção de um estilo de dança, fizemos um estudo em forma de vídeo documentário do Tribal Brasil, a fim de perceber o desenvolvimento, desde a origem do Tribal no mundo até chegar ao Brasil. Apontamos características culturais, como as danças afro-brasileiras, nordestinas e orientais, resgatando as raízes adormecidas pela sociedade. Passamos a conhecer a fusão existente entre a dança do Tribal com as danças afro-brasileiras, em contraponto com músicas regionais, principalmente as nordestinas.

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XIX Expocom 2012, na Categoria Cinema e Audiovisual, modalidade Filme de não-ficção/ documentário/ docudrama (avulso).

<sup>2</sup> Graduada em Comunicação Social (Rádio e TV), email: thameenha@gmail.com.

<sup>3</sup> Orientadora do Trabalho: Mestre em Estudos da Mídia PPGEM/UFRN e professora do Departamento de Comunicação Social da UEPB, email: agdaaquino@gmail.com

A dança é uma forma de comunicação com o Divino, de conexão com o Sagrado, tão antiga que se confunde com a própria origem do universo. Pois, se no princípio era o Verbo, o som, e todas as coisas foram criadas pela palavra de uma Inteligência Superior, como nos narra a Bíblia, a dança já estava contida na melodia deste som, deste Verbo. “A Terra porém estava informe e vazia, e as trevas cobriam a face do abismo, e o Espírito de Deus movia-se sobre as águas” (Gen 1,2) O Espírito de Deus movia-se, bailava suavemente sobre as águas: é a dança da Criação. (FARIAS, 2004, p.13)

Segundo Galanopoulou (2008), a ligação do vídeo com a dança é algo que teve início logo nos primeiros momentos do cinema, onde o Thomas Edison e os irmãos e outros, fizeram experimentos de capturar a dança humana em filme. Sem estes experimentos, talvez a dança tivesse seguido outro rumo, isto faz com que as pessoas consigam perceber a evolução ao longo dos anos.

“Graças à tentativa de gravar uma imagem movimento [...] nos primórdios do cinema, momentos únicos de uma arte efêmera que segue fascinando sobrevive até os dias de hoje.” (GALANOPOULOU, 2008, p. 21)

Com o passar dos anos, algumas pessoas começaram a fazer experimentos, onde o corpo dançante, que fica na frente da câmera faz sua performance, mas também o corpo por trás da câmera começa a ter vida própria, ter liberdade, de movimentação, de aproximação e distanciamento. Este é o diferencial da videodança é que diferente de uma estrutura “neutra”, como no documentário. O conceito de videodança ainda precisa muito ser estudado, mas também não se pode generalizar e/ou restringir todos os vídeos de dança.

O experimentalismo é essencial para o crescimento e modificações da linguagem do documentário. Unir a videodança com a linguagem do documentário é algo inovador, e de certa forma interessante. Isso pode se tornar muito difícil para o cineasta, onde ele tem que pensar, no olhar dele, no olhar do espectador, na performance de dança que esta acontecendo, no espaço e ainda na edição do vídeo.

“... o experimentalismo é reencenado sempre que o artista se vê diante de um novo meio de produção de linguagem e propõe-se como tarefa encontrar a linguagem que é própria do meio.” (SANTAELLA, 2007, p. 33)

O conceito deste documentário traz e mostra que a dança é uma das formas de expressão da cultura da sociedade pelo mundo, fato este que possibilita um diálogo pertinente entre a área da dança e da comunicação. Segundo Fernão Ramos (2008, p. 22) diz que “uma narrativa com imagens-câmera que estabelece asserções sobre o mundo, na medida em que haja um espectador que receba essa narrativa como asserção do mundo”.

## **2 OBJETIVO**

### **• Objetivo Geral**

- Criar um produto audiovisual documentando a estruturação do estilo Tribal Brasil acompanhando a Caravana Tribal Nordeste (2ª Edição em 2011) e Eventos equivalentes.

### **• Objetivo Específico**

- Mostrar o estilo de dança Tribal Brasil associado às danças afro-brasileiras e regional nordestina;

- Acompanhar as atividades da Caravana Tribal Nordeste (CTNE), especialmente o grupo Cia Lunay (PB);

- Divulgar o Tribal Brasil para pessoas com interesse na dança e que busquem agregar conhecimento;

- Atrair e compartilhar com o público em geral a cultura brasileira.

## **3 JUSTIFICATIVA**

Este trabalho é um documentário que mostra crescimento da Dança Tribal no Brasil, especificamente no Nordeste e na Paraíba, possibilitando a sociedade maior conhecimento de uma cultura diferenciada, derrubando possíveis preconceitos e mostrando que a dança traz diversos benefícios para quem faz como também abre portas para a valorização da cultura do Brasil. Contudo, o documentário além de divulgar a estruturação do estilo Tribal Brasil, mostra que a dança é uma das formas de expressão da cultura da sociedade pelo

mundo, fato este que possibilita um diálogo pertinente entre a área da Dança e da Comunicação.

No início da pesquisa percebemos que são raros os estudos da dança Tribal, talvez por ser uma dança atual. Entretanto, existe a necessidade de informações e discussões acerca deste tema, no âmbito acadêmico. Desenvolver um documentário proporcionou maior compreensão do estilo Tribal, especialmente do Tribal Brasil. O trabalho também levantou questões sobre o criar, recriar, pluralidade étnica e cultural.

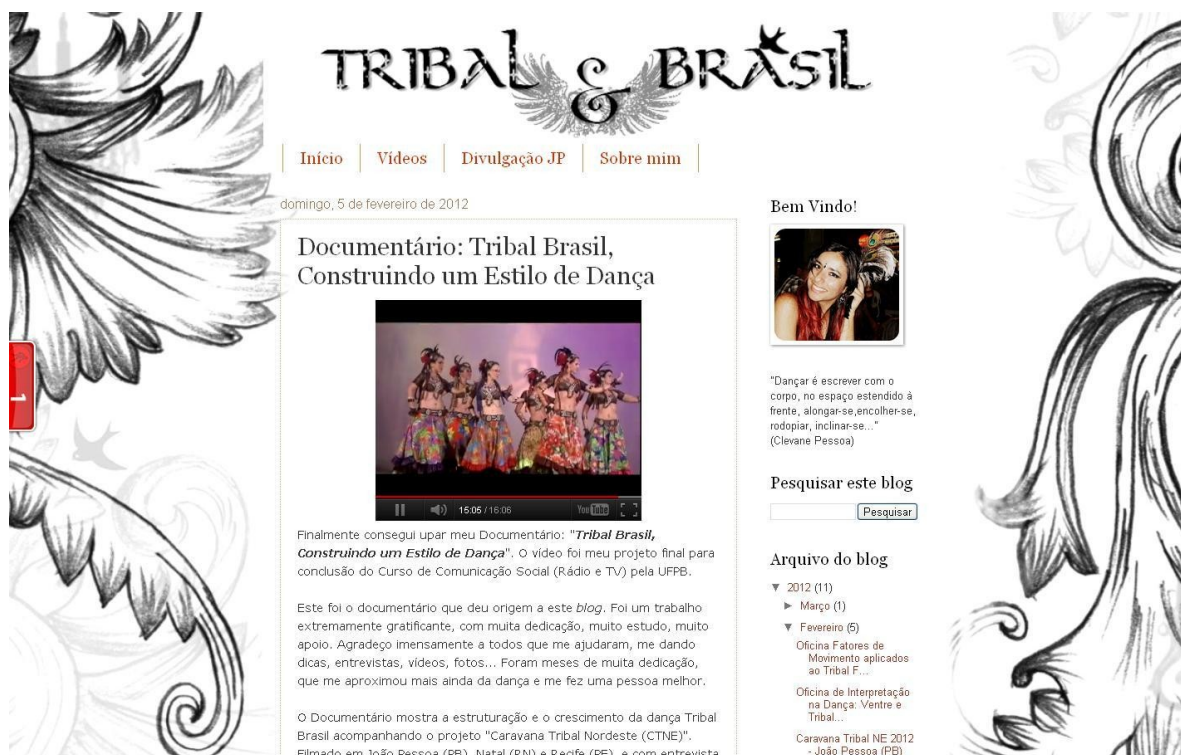
Utilizando a linguagem documental acompanhamos o dia-dia das dançarinas e os eventos para entender todo o processo de criação, desde a coreografia até os aplausos finais. Assim, acreditamos ter elaborado um vídeo diferente passando maior credibilidade.

#### **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

Foram realizadas as etapas de pré-produção, produção e pós-produção. Ao todo, contando com o período do pré-projeto, foram cerca de sete meses imersa neste tema, procurando buscar novos conhecimentos, aprendendo com as dificuldades que surgiram, mas conseguindo superar barreiras transformando este trabalho em algo prazeroso e produtivo.

De início, além da pesquisa prática, buscamos entender os enquadramentos de documentários, os mais utilizados, assistimos a vários vídeos de dança e documentários falando sobre dança, não apenas dança do ventre, mas também de música, ou qualquer outro relacionado à cultura e arte, analisando como é feita a abordagem, como são as entrevistas, qual o foco principal, até os ângulos de câmera, direção de olhar que são utilizados. O momento da pré-produção é onde o roteiro fica pronto e é preciso organizar as ideias e pensá-las como seria colocar em prática.

Utilizamos vários recursos para compor um produto multimídia, onde aproveitamos os conhecimentos adquiridos ao longo da graduação, como fotografia, roteiro, edição, sonorização. Inicialmente criamos um *blog* ([www.projetandotribalbrasil.blogspot.com](http://www.projetandotribalbrasil.blogspot.com)) (figura 1) para auxiliar na evolução da pesquisa, facilitando a construção do relatório final e posteriormente continuar com publicações a fim de divulgar material relacionado à temática.



**Figura 1. Layout do Blog**

Começamos pesquisando sobre o tema para obter mais referências e poder ter uma base teórica mais rica. Agendamos as gravações de acordo com as datas dos eventos da 2ª edição da Caravana Tribal Nordeste (CTNE), que aconteceu em quatro estados: Rio Grande do Norte (04 de Junho), Bahia (17 de Setembro), Pernambuco (01 de Outubro) e Paraíba (05 e 06 de Novembro), além de eventos extras, como Circuito Cultural das Praças, promovido pela Prefeitura Municipal de João Pessoa. A ideia era focar na história do Tribal Brasil, suas raízes e como esta sendo construída esta história, mostrando o desempenho das dançarinas do estilo e o reconhecimento que esta sendo dado a elas. A maioria das entrevistas agendadas e autorizações foram feitas, com antecedência, por *email* e *Facebook*.

O objetivo era fazer um projeto experimental com baixo custo, gastando apenas o essencial, para isso contamos com ajuda de amigos, parentes e professoras de dança, não apenas em equipamentos, mas também em disponibilidade e de tempo.

Como o estilo Tribal Brasil traz os ritmos afro-brasileiros e regionais, buscamos colocar isto no documentário, trazendo maior identidade ao vídeo e divulgando o trabalho de vários artistas nacionais.

Um ponto a ser pensado foi à duração do vídeo. Conversando com a orientadora decidimos que o documentário seria de no máximo 20 minutos, sendo assim um tempo já excedido, pois a ideia não é parar o vídeo no ponto que esta e arquivá-lo, e sim, inscreve-lo em festivais. Para as gravações utilizamos três câmeras: filmadora Sony DCR-SR47, que grava em formato Mpeg; câmera JVC Professional DV Camcorder GY-DV300 e a câmera Sony MiniDV DCR-HC52.

As gravações tiveram início em Junho de 2011 até Novembro de 2010, e aconteceram em Recife (PE), João Pessoa (PB) e Natal (RN). Ao todo foram onze entrevistados, mas nove foram selecionados para o vídeo final. A princípio o documentário seguiu o estilo poético, mas não prevaleceu assim durante todo o tempo. Percebemos que o documentário nunca consegue seguir uma linha todo momento.

Entrevistamos os principais grupos que trabalham com o estilo de Tribal Brasil, especificamente no nordeste, como: Shaman Tribal Co, Aquarius Tribal Fusion, Hades Tribal Fusion, Aboyami, Ulan Daban ITS. O foco principal foi a Cia Lunay, pois o grupo já existe há mais de oito anos e foi o pioneiro no estilo Tribal, fusionando com danças afro-brasileiras e ritualísticas indígena/cabocla, o que se deu nome de Tribal Brasil. Atualmente a companhia é formada por seis dançarinas, tendo como diretoras Kilma Farias e Jaqueline Lima, e ainda conta com o apoio do professor de teatro e dança Guilherme Schulze e do músico João Cassiano.

Chegamos à última etapa do processo, com muito material. Ainda durante a produção já havia iniciado a decupagem/minutagem dos vídeos o que acelerou o trabalho. Este foi um processo bastante doloroso e cansativo, doloroso, pois havia muitas imagens interessantes que daria para fazer um documentário longo, mas essa não era a proposta e cansativo, pois foram muitas horas analisando qual a imagem seria melhor para o vídeo.

A edição do vídeo durou cerca de um mês, pois tivemos alguns contratemplos. Contamos com a ajuda do funcionário da instituição, Alfredo Amaral, em todo o processo da edição. O formato do vídeo teve que ser alterado, pois como alguns tinham sido convertidos ficou com a tarja preta em cima e embaixo. Tínhamos duas opções: ou ampliava a imagem para que sumisse a tarja preta, ou colocaria a tarja preta em todos os vídeos, então optamos por colocar a tarja preta em todos os vídeos, assim não perderíamos a qualidade da imagem.

Foram feitas várias cópias do vídeo, além dos que devem ser entregues a banca e a coordenação do curso, a fim de divulgar e compartilhar com amigos e conhecidos. O vídeo está no *YouTube* desde fevereiro de 2012 onde teve mais de 550 acessos (de pessoas do Brasil inteiro) e o retorno do público foi bastante positivo, o que nos leva a crer que abordamos o tema de uma maneira comprometida. A divulgação esta sendo feita nas redes sociais.

## 5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O documentário *Tribal Brasil, Construindo um Estilo de Dança*, é um vídeo feito para registrar o momento de crescimento e expansão deste estilo de dança. O público-alvo são as pessoas que praticam a dança e/ou tem interesse nesta área, contudo, foi utilizada uma linguagem simples onde todos pudessem compreender o tema.

O início do vídeo tem uma espécie de *teaser* com várias danças do estilo Tribal Brasil, ao som da música de percussão Ijexá do grupo Patubatê, para familiarizar quem está assistindo. Logo no início do a criadora do estilo Tribal Brasil, Kilma Farias, fala de como surgiu o estilo Tribal (e os sub-estilos do Tribal) e em seguida explica como surgiu o Tribal Brasil. O decorrer do vídeo é feito por depoimentos de muitos dançarinas e apresentações performáticas em vários eventos. A trilha sonora utilizada foi feita a partir das apresentações das dançarinas, já a música do crédito final foi feita pelo músico paraibano João Cassiano, Nanosafona.

O vídeo foi concluído com 16 minutos, incluindo abertura e créditos finais, o formato de finalização DVD, com som *stéreo*, colorido, NTSC. A capa e contracapa do DVD (figura 2) foram produzidas pela fotografa Rafaela Tabosa. A Sinopse feita para que todos pudessem entender de que se trata o documentário: “Tribal Brasil, Construindo um Estilo de Dança” é um documentário que mostra a estruturação e o crescimento de dança Tribal Brasil acompanhando o projeto “Caravana Tribal Nordeste (CTNE)”. Filmado em João Pessoa (PB), Natal (RN) e Recife (PE), o vídeo, através de entrevista com dançarinos, busca difundir este estilo de dança.

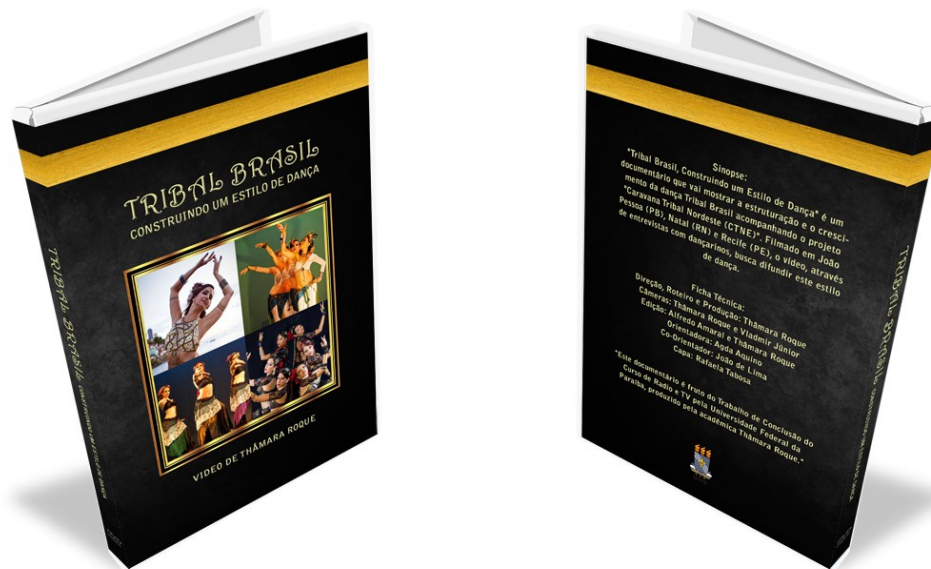


Figura 2. Capa do Documentário

## 6 CONSIDERAÇÕES

A realização deste documentário foi de grande aprendizado e gratificação para mim, pois além de colocar em prática toda experiência que obtive durante esses quatro anos cursando Rádio e TV foi à soma de conhecimento acadêmico com algo que eu realmente gosto, que é a dança, e sinto que isso pode ser compartilhado, não apenas com pessoas que fazem dança ou que estudam comunicação, mas pessoas que queiram buscar cultura e conhecimento de outros campos.

Através do estudo elaborado para conclusão de curso pude observar que os autores ajudaram e ajudam a compreender, refletindo a importância sobre o cinema, principalmente o documentário que está em ascensão no Brasil, onde estão sendo criados vários cursos na área do audiovisual, incentivando a criatividade das pessoas que querem trabalhar nesta área.



Este relatório procurou trazer a conexão entre a imagem e a expressão, o vídeo e a dança, percebendo que existem vários artifícios dentro da academia que podem ser consolidados com a cultura, e com os estudos culturais de forma geral.

Todo processo da produção foi curto e longo ao mesmo tempo, curto porque quatro meses para você se dedicar a fazer um documentário é bem complicado, e longo porque você acaba passando por muita coisa durante esses quatro meses, que na verdade não foram quatro, pois já vinha fazendo uma pesquisa sobre o assunto antes, mas tudo foi de grande proveito, tanto para meu futuro profissional, como para uma pós-graduação, onde percebi que tenho várias possibilidades e posso dar continuidade aos meus estudos, interligando a dança ao vídeo e vice-versa.

É com sensação de dever cumprido, e que quer se prolongar, que termino o relatório final de conclusão de curso. Sabendo que meus estudos não terminam por aqui. Esta etapa foi apenas um começo para um crescimento que virá logo em seguida.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CIA LUNAY. **Cia Lunay**. Disponível em: < <http://cialunay.blogspot.com/> >. Acesso em 09 de Junho 2011.

DANÇA EM FOCO, Vol 3: **Entre Imagem e Movimento**. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria/Oi Futuro, 2008.

FARIAS, Kilma. **Dança do Ventre: Da Energia ao Movimento**. / Kilma Farias. – João Pessoa: Editora Universitária / UFPB, 2004.

RAMOS, Fernão Pessoa. **Mas afinal... o que é mesmo documentário?** São Paulo: Senac/SP, 2008.

SANTAELLA, Lucia. **Por que as comunicações e as artes estão convergindo?** São Paulo: Paulus, 2005.